

BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: UM CURSO NA FRONTEIRA

Rogério Reus Gonçalves da Rosa
Flávia Maria Silva Rieth

Nos parágrafos a seguir, nós apresentaremos o curso de Bacharelado em Antropologia, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A criação do Bacharelado em Antropologia — com duas Linhas de Formação, Antropologia Social e Cultural; e, Arqueologia — tornou-se possível devido o empenho de professores e alunos, o incentivo da Universidade Federal de Pelotas e a realização do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) pelo Ministério da Educação (MEC).

Além da UFPEL, cursos de graduação em antropologia são oferecidos na Universidade Federal do Amazonas, na Universidade Federal da Paraíba, na Universidade Federal da Bahia, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na Universidade Federal de Santa Catarina e, em formação, na Universidade Federal Fluminense. Cabe ressaltar que, a Associação Brasileira de Antropologia vem apoiando essa idéia, haja visto os debates delineados em congressos de caráter internacional — II Reunião Equatorial de Antropologia (Natal, 19 a 22 de agosto de 2009), VIII Reunion de Antropología del Mercosur (Buenos Aires, 29 de setembro a 02 de outubro de 2009) — e nacional — 27ª Reunião Brasileira de Antropologia (Belém, 01 a 04 de agosto de 2010).

Quanto à concepção do Bacharelado em Antropologia na UFPEL, a articulação entre antropologia e arqueologia está ancora-

da nas tradições norte-americana, européia e latino-americana. Isto é, na maioria dos países de língua espanhola (México, Peru, Bolívia, Argentina, Uruguai) cursos de antropologia que atuam antropólogos e arqueólogos é a tradição acadêmica. Já no Brasil, tanto na UFPEL como na UFMG, o curso de antropologia está estruturado a partir dessas duas áreas de formação.

Tratando-se do histórico institucional da UFPEL, o processo de constituição do Bacharelado em Antropologia se reporta ao final dos anos 1970 e início dos 1980, período em que as disciplinas dessa área se orientavam pelos ramos filosófico, cultural e da antropologia física. Naquela época, os precursores do ensino da disciplina tinham formação em filosofia e letras anglo-germânicas, em ciências jurídicas e sociais ou em psicologia.

Na década seguinte, um marco importante desse processo foi a separação do Departamento de Filosofia e História, em 1992, evento esse que constituiu o Departamento de Filosofia e o Departamento de História e Antropologia (DHA). Além da conformação institucional das áreas de filosofia e história como campos científicos independentes, os argumentos para vincular a antropologia à história basearam-se na premissa que a primeira ciência seria indispensável para a capacitação do aluno da segunda, tanto no debate epistemológico como no campo de trabalho.

Isto é, a partir daquele momento, a área de antropologia se constituiu junto à área de história, tendo em vista a fundação do DHA, bem como em razão dos colegas historiadores proporcionarem uma formação “entre áreas” aos discentes. Trata-se do caso da professora Maria Leticia Mazzucchi Ferreira, que ingressou na universidade em 1989, e, em particular, do professor Fabio Vergara Cerqueira, a partir de 1991.

Em 1993, foi realizado o primeiro concurso para professor assistente com o objetivo de contemplar um profissional com formação em antropologia. Nessa oportunidade ingressou a professora Flavia Maria Silva Rieth, que assumiu as disciplinas de antropologia nos cursos de Bacharelado em Ciências Sociais, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Filosofia e Enfermagem. Em 1996, foi criado o curso de Licenciatura em Ciências Sociais, des-

se modo ampliando a demanda de disciplinas de antropologia. Depois disso, em 2000, foi instalado o curso de Bacharelado em Turismo, esse com duas disciplinas dessa área na grade curricular.

Em agosto de 2001, foi instituído o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ), centro esse que possibilitou as duas áreas trabalharem em interação. Diga-se de passagem, o LEPAARQ se constituiu enquanto um espaço de formação e pesquisa especialmente voltado para alunos vinculados à arqueologia, projeto esse que se desdobrou na constituição de um acervo arqueológico, na produção de trabalhos na área de arqueologia de contrato, no envio de pesquisadores para a realização de pós-graduação em universidades brasileiras de ponta. Por outro lado, a crescente demanda de disciplinas de antropologia em outros cursos orientou a estratégia institucional de ampliação dessa área na UFPEL.

Vinculada ao LEPAARQ, desenrolou-se também a experiência do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), projeto esse que facultou uma série de estudos acadêmicos sobre “a produção dos doces tradicionais de Pelotas”, particularmente, aos alunos ligados à antropologia. Nessa trajetória, a centralidade da discussão de patrimônio material e imaterial delineou o cruzamento entre antropologia, arqueologia e história, tanto nas discussões teóricas e metodológicas como na gestão do patrimônio coletivo. Por outras palavras, o contexto de Pelotas, recebendo verbas públicas para a preservação do patrimônio arquitetônico e o pedido de registro dos doces de Pelotas como um patrimônio imaterial brasileiro, potencializou a articulação desses campos de saber.

Por sua vez, em 2002, ingressou o antropólogo Edgar Barbosa Neto no Departamento de Administração e Turismo da UFPEL. Esse professor passou a colaborar com o DHA, atuando no ensino, na pesquisa e na extensão. Em 2003, foi criado o curso de Pós-Graduação (Especialização) em Memória, Identidade Social e Patrimônio.

Em 2004, os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, vinculados ao Instituto de Sociologia e Política (ISP), foram reformulados, aumentando de duas para seis disciplinas de antropologia — fato esse que não redundou na entrada de novos

professores dessa área na UFPEL. Por sua vez, a Faculdade de Direito criou a disciplina de Antropologia Jurídica, contando com a colaboração do DHA.

Para suprir parte do aumento da carga horária dos professores que atuavam na antropologia, chegou, em 2005, o professor Rogério Reus Gonçalves da Rosa. Esse docente prestou o segundo concurso direcionado à antropologia, o mesmo direcionado para os temas de teoria antropológica e relações interétnicas.

Ainda nesse ano, constituiu-se o Mestrado em Ciências Sociais, junto ao ISP. De início, a Linha Patrimônio e Cultura foi configurada pelos professores Fábio Vergara Cerqueira, Flavia Maria Silva Rieth e Rogério Reus Gonçalves da Rosa, através de um elenco de cinco disciplinas optativas que reunia as áreas de arqueologia, antropologia urbana, etnologia ameríndia e afro-americana.

Já em 2006, ingressou a professora Claudia Turra Magni. Desse modo, expandiram-se as disciplinas de antropologia na UFPEL, perfazendo oito cursos de graduação — História, Ciências Sociais, Filosofia, Nutrição, Enfermagem, Turismo, Direito e Museologia — somando-se ainda as disciplinas ministradas na especialização Memória, Identidade Social e Patrimônio e no Mestrado em Ciências Sociais. (Tratando-se ainda desse mestrado, em 2008, ingressaram as professoras Claudia Turra Magni e Renata Menasche, assim potencializando a área de antropologia através da atuação conjunta dos seus professores no ensino, na pesquisa e na extensão.)

Esse primeiro coletivo docente — representado pelos professores Fábio Vergara Cerqueira, Flavia Maria Silva Rieth, Rogério Reus Gonçalves da Rosa e Claudia Turra Magni, havendo ainda a prestigiosa colaboração do professor Edgar Barbosa Neto — propôs o Bacharelado em Antropologia à Reitoria e à Pró-Reitoria de Graduação. Na primeira versão do Projeto Político Pedagógico (PPP), o termo habilitação (em Antropologia Social e Cultural e em Arqueologia) figurava, sendo o mesmo renomeado para linha de formação, em 2010, através do processo de cadastramento do curso junto ao MEC.

Com a criação do curso de Bacharelado em Antropologia, no primeiro semestre de 2008, ingressaram como professores Lucio Menezes Ferreira (arqueólogo) e Renata Menasche, bem como, consti-

tuiu-se o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS). Por sua vez, em 2009, entraram os professores Cláudio Baptista Carle (arqueólogo), Adriane Rodolpho, Francisco Luiz Pereira da Silva Neto, Rosane Aparecida Rubert e Lori Altamnn. Da mesma forma, em 2010, ingressaram Loredana Ribeiro e Rafael Milheira Guedes, ambos arqueólogos. Com o acesso de cada um desses profissionais, ampliou-se o repertório teórico e metodológico das áreas, incrementando o cruzamento dos três núcleos de disciplinas que formam a Linha de Formação em Antropologia Social e Cultural — teórico e metodológico; temático; e, etnológico, rural, tradicional — com os quatro que configuram a Linha de Formação em Arqueologia — teórico; abordagem diacrônica; interdisciplinar de instrumentalização teórico-prático; e, patrimonial.

Nesse momento, considerando o corpo docente lotado no Bacharelado em Antropologia, há oito antropólogos e quatro arqueólogos ministrando aulas, desenvolvendo projetos de pesquisas, atividades de extensão, enfim, trabalhando na formação pessoal e profissional de cento e trinta alunos do curso, idem, dos quinhentos discentes vinculados a outras graduações da UFPEL. Diga-se de passagem, a maioria desses docentes também participa ou do Mestrado em Ciências Sociais ou do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural.

Como é perceptível, o principal objetivo do Bacharelado em Antropologia é a conexão entre antropologia e arqueologia na construção do conhecimento moral, intelectual, cognitivo dos alunos. Isto é, o esforço realizado em conjunto é tornar esse futuro profissional apto a gerar um conhecimento original, aberto à multidisciplinaridade, sensível à realidade das pessoas, desse modo contribuindo para o avanço das ciências.

Por outro lado, a UFPEL está situada no Bioma Pampa, em uma região de fronteiras nacionais — ou seja, bastante ligada ao Uruguai e à Argentina — e territórios étnicos. Desse modo, os vínculos dos professores desse bacharelado com a Universidad de la República (UDELAR), a Universidad de Buenos Aires (UBA), a Universidad Nacional de San Martín (UNSAM), entre outras, já se traduzem na participação de profissionais dessas instituições em salas de aula, trabalhos de campo, eventos, co-autoria de livros, artigos — trabalhos

que oportunizam novos paradigmas para a sociedade brasileira que investe nesses projetos.



Quanto ao ingresso dos alunos ao Bacharelado em Antropologia, o mesmo ocorre via processo seletivo (vestibular de inverno), sendo oferecidas cinquenta vagas anuais. Além disso, o curso prevê o ingresso de alunos através de reopção, reingresso, transferência de outros cursos de graduação e portador de diploma.

Tratando-se ainda do vestibular, a relação candidato/curso tem apresentado uma média de dois pretendentes por vaga. Por sua vez, o nível de evasão diminuiu da primeira turma (2008) para a segunda. Na primeira, ocorreu um abandono de trinta por cento; na segunda, a média ficou entre quinze e vinte por cento. A meta do Colegiado é a continuidade da queda dos índices de evasão do curso.

Quanto ao desenho do curso, a Linha de Formação em Antropologia Social e Cultural compreende 2.916 horas de atividades discentes; por sua vez, a Linha de Formação em Arqueologia compreende 3.120 horas (ver cronograma no final do texto). Cada uma dessas linhas corresponde a uma carga horária específica, dividida em (1) disciplinas específicas, (2) específicas optativas e/ou complementares e (3) formação livre, distribuída desse modo:

Antropologia social e cultural	Horas	Percentual
Disciplinas Específicas	1.836	61,5%
Disciplinas Específicas Optativas e/ou Complementares	748	25%
Formação Livre	400	13,5%
TOTAL	2.984	100%

Arqueologia	Horas	Percentual
Disciplinas Específicas	2.312	74%
Disciplinas Específicas Optativas e/ou Complementares	408	13%
Formação Livre	400	13%
TOTAL	3.120	100%

O núcleo de disciplinas específicas abrange um conjunto de matérias obrigatórias a serem cursadas pelos alunos do Bacharelado em Antropologia. O mesmo enfoca os campos de saber da antropologia e da arqueologia (entre outras disciplinas, Teoria Antropológica I, Metodologia da Pesquisa Qualitativa, Pré-História Geral I, Teoria Arqueológica I, Etnologia Ameríndia I, Etnologia Afro-Americana I, Patrimônio Cultural, Antropologia Política).

Já o núcleo de disciplinas específicas optativas abrange um conjunto de saberes oriundo das duas linhas de formação; ele possibilita ao discente o aprofundamento de temas específicos (Família e Parentesco I, Antropologia Rural, Relatórios Técnicos, Pareceres, Perícias I, Arqueologia Pública, Prática de Laboratório I, Zooarqueologia).

Por sua vez, o núcleo complementar proporciona ao aluno o conhecimento de conceitos e métodos proveniente de disciplinas vinculadas a outros cursos do Instituto de Ciências Humanas, a outros centros da UFPEL e, talvez, a outras universidades brasileiras e estrangeiras. A própria UFPEL configura, a cada semestre, um banco de disciplinas que é disponibilizado aos alunos de acordo com seus temas de pesquisa.

Por fim, a formação livre é destinada a atividades de extensão (seminários, congressos, jornadas, oficinas, grupos de estudos), projetos de pesquisa, bem como estágio não-obrigatório (esse último, no limite, compreendendo 200 horas).

Conforme previsto no PPP, os três primeiros semestres do curso apresentam disciplinas comuns para ambas as linhas de formação. A matrícula do quarto semestre está condicionada à opção do aluno pela Linha de Formação em Antropologia Social e Cultural ou pela Linha de Formação em Arqueologia, momento esse que as grades curriculares passam a se diferenciar. Nesse sentido, nos três primeiros semestres, o aluno obterá fundamentos teóricos e metodológicos de ambos os campos de conhecimento, de maneira a proceder à opção de uma linha de formação.

Tratando-se do perfil dos alunos do curso, de modo geral, trata-se de pessoas de classe média baixa ou classe baixa. A maioria dos discentes trabalha durante o dia e estuda à noite. Quanto as suas profissões, muitos trabalham como marceneiro, vendedor de loja, babá de creche, cozinheira de restaurante, faxineira de escritório, dona de casa, aposentado.

Em termos geracionais, as turmas do Bacharelado em Antropologia são ecléticas. Em uma mesma disciplina há alunos de 17, 22, 37, 50, 62 anos de idade. Na folha de chamada do professor há tanto alunos que passaram no primeiro vestibular como outros que retornaram à universidade 20 anos após o término do seu curso de graduação.

Com relação ao mercado de trabalho, observa-se que, a partir dos anos 1990, ambas as áreas apresentaram uma expansão tanto na pampa como em outras regiões do Brasil. O incremento ocorreu devido à diversificação do mercado de trabalho em instituições de ensino superior, em projetos realizados pelo Estado, museus, organizações não-governamentais, setor privado — por exemplo, a emissão de relatórios técnicos para grupos étnicos (ameríndios, afro-americanos, pescadores artesanais), o levantamento do patrimônio material e imaterial, a musealização, a turistificação.

Para finalizar esse texto, nós ressaltamos que o aceite do desafio do curso de Bacharelado em Antropologia pelos professores, alunos, UFPEL, Reuni e sociedade brasileira introduziu um novo marco na história da antropologia e da arqueologia no mundo local e globalizado que vivemos nesse início do século XXI. Nesse sentido, a criação do Mestrado em Antropologia e Arqueologia será o próximo passo que a UFPEL buscará implementar nos próximos meses.

ANEXOS

BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA, LINHA DE FORMAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL

1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem.	8º Sem.
Introdução à Antropologia	Teoria Antropológica I	Teoria Antropológica III	Patrimônio Cultural				TCC em Antropologia Social e Cultural
Fundamentos da História	Teoria Antropológica II	Teoria Antropológica IV	Família e Parentesco	Antropologia da Saúde			
Sociologia I	Introdução à Linguística	Metodologia de Pesquisa Qualitativa	Ciência Política I	Pesquisa Etnográfica I	Relatórios Técnicos, Pareceres, Perícias I		
Introdução à Arqueologia	Etnologia Ameríndia I	Etnologia Afro-americana I	Mitologia e Ritual	Antropologia Política			
Pré-História Geral I	Pré-História Brasileira I	Teoria Arqueológica I	Antropologia Rural				
		Prática de Campo I (turno tarde)					

BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA, LINHA DE FORMAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem.	8º Sem.
Introdução à Antropologia	Teoria Antropológica I	Teoria Antropológica III	Patrimônio Cultural	Arqueologia Pública	Educação Patrimonial		TCC em Arqueologia
Fundamentos da História	Teoria Antropológica II	Teoria Antropológica a IV	Cartografia e Geoprocessamento	Geologia	Zoarqueologia		
Sociologia I	Introdução à Linguística	Metodologia de Pesquisa Qualitativa	Teoria Arqueológica II	Antropologia Política	Musealização Arqueologia e Antropologia		
Introdução à Arqueologia	Etnologia Ameríndia I	Etnologia Afro-Americana I	Mitologia e Ritual	Prática de Laboratório I	Prática de Laboratório II		
Pré-História Geral I	Pré-História Brasileira I	Teoria Arqueológica I	Pré-História Brasileira II	Arqueologia Histórica I	Arqueologia Histórica II		
		Prática de Campo I (turno tarde)					
				Prática de Campo II (turno tarde)			